

EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROGRESSIVIDADE DO INVESTIMENTO PÚBLICO

Joana Costa

Pesquisadora do Ipea. *E-mail:* <joana.costa@ipea.gov.br>.

Fernando Gaiger Silveira

Pesquisador do Ipea e professor colaborador da Universidade Federal Fluminense (UFF).

E-mail: <fernando.gaiger@ipea.gov.br>.

Roberta Costa

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Economia da UFF.

E-mail: <rmendes@id.uff.br>.

Fábio Waltenberg

Professor associado da UFF. *E-mail:* <fdwaltenberg@id.uff.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2631>

Neste trabalho, descrevem-se mudanças no acesso à educação superior e no perfil do seu alunado, bem como a evolução do impacto redistributivo do investimento em educação superior pública, durante o período 2001-2015, com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (Inep/MEC).

Foi entre 2005 e 2015 que os estratos inferiores de renda mais se beneficiaram da expansão da educação superior. Houve redução do hiato de frequência por área de residência, por cor e por nível educacional da mãe. A tendência geral foi de democratização no acesso. Ao longo do período, as universidades públicas acolheram maior proporção de estudantes pobres, pretos e pardos, e que residem em áreas não metropolitanas.

Do investimento público com educação superior, a parcela destinada aos 80% menos abastados aumentou continuamente, passando de 42% em 2001 para 48% em 2006, 59% em 2011 e 64% em 2015. Enquanto no início do século cruzavam-se a curva de Lorenz da renda mensal domiciliar *per capita* e a curva de incidência do investimento em ensino superior público *per capita*, em 2015 a curva da renda é dominada pela da educação superior – o que indica que a distribuição do investimento em educação superior deixou de contribuir para a concentração da renda. A incidência tornou-se mais progressiva, com o índice Kakwani subindo de valores próximos a zero para cerca de 0,25. O índice de Lerman/Yitzhaki denota atenuação da regressividade, em direção à neutralidade. O investimento em educação

superior pública mais do que acompanhou a melhora distributiva, deixando de provocar aumento no índice de Gini na renda e passando a ser neutro.

SUMÁRIO EXECUTIVO